

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| E24 | <p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU | |
| Lavinia Vieira Dias Cardoso Laura Verena Correia Alves Mariane dos Santos Ferreira Lorena Lima dos Santos Cardoso Silviane dos Santos Rocha Nunes Grasiela Pereira Ferreira Nuala Catalina Santos Habib Jéssica Gleice do Nascimento Gois Gabriela Nascimento dos Santos Claudia Sordi | |
| DOI 10.22533/at.ed.6491923121 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL | |
| Jéssica Dombrowski Juliane Marschall Morgenstern | |
| DOI 10.22533/at.ed.6491923122 | |
| CAPÍTULO 3 | 20 |
| AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ | |
| Irani de Almeida Farias Francisco Pereira de Oliveira Raul da Silveira Santos Juliana Patrizia Saldanha de Souza Neidivaldo Santana Cruz | |
| DOI 10.22533/at.ed.6491923123 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus | |
| DOI 10.22533/at.ed.6491923124 | |
| CAPÍTULO 5 | 44 |
| DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL | |
| Elza Francisca Corrêa Cunha Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho Stella Rabello Kappler | |
| DOI 10.22533/at.ed.6491923125 | |
| CAPÍTULO 6 | 52 |
| EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Adenir Vendrame Célia Danelichen | |

Mariza Aparecida Bail

DOI 10.22533/at.ed.6491923126

CAPÍTULO 7 64

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo

Paulo Manuel Miranda Faria

Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

CAPÍTULO 8 78

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

CAPÍTULO 9 87

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

CAPÍTULO 10 97

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 11 111

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

CAPÍTULO 12 121

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino

Silvia Elena de Lima

Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

CAPÍTULO 13 133

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto

Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

CAPÍTULO 14 148

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi
Pamela Paola Leonardo

DOI 10.22533/at.ed.64919231214

CAPÍTULO 15 157

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo
Davi de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231215

CAPÍTULO 16 169

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho
Leiliane da Silva Mesquita
Carolina Pereira Aranha

DOI 10.22533/at.ed.64919231216

CAPÍTULO 17 187

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Thiago Teixeira Pereira
Diego Bezerra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64919231217

EDUCAÇÃO SUPERIOR

CAPÍTULO 18 198

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

DOI 10.22533/at.ed.64919231218

CAPÍTULO 19 207

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64919231219

CAPÍTULO 20 219

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

DOI 10.22533/at.ed.64919231220

CAPÍTULO 21 233

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino
Andréia Morés

CAPÍTULO 22 246

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

CAPÍTULO 23 256

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

CAPÍTULO 24 270

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

CAPÍTULO 25 283

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

CAPÍTULO 26 292

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

CAPÍTULO 27 302

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

CAPÍTULO 28 310

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 29 | 324 |
| A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS | |
| Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231229 | |
| CAPÍTULO 30 | 337 |
| AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS | |
| Ruben Dario Montoya Nanclares | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231230 | |
| CAPÍTULO 31 | 348 |
| CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD | |
| Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231231 | |
| CAPÍTULO 32 | 360 |
| O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL | |
| Mauricio dos Reis Brasão | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231232 | |
| CAPÍTULO 33 | 373 |
| TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO | |
| Marcelo Micke Doti | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231233 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 381 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 382 |

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Data de aceite: 02/12/2018

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

Mestranda em Educação pelo Instituto Vale do Cricaré.

São Mateus – ES.

RESUMO: Este artigo apresenta resultados de uma investigação feita sobre o papel da Educação Infantil, a partir da visão que os pais de alunos têm desta etapa da Educação Básica. O estudo está pautado na análise teórica de autores como Ariès (1981), Demo (2006), Silva (2010) e Leite (2015), destacando a existência da Educação Infantil como etapa relevante para a escolarização da criança, a importância da presença e acompanhamento dos pais no processo de aprendizagem social e intelectual dos filhos e a visão dos pais sobre a Educação Infantil ofertada pela escola atualmente. Este último aspecto se embasa em pesquisa feita no Centro de Educação Infantil Municipal, coletando dados e mensurando os mesmos. Utilizou-se um questionário estruturado para documentar a opinião dos pais das crianças assistidas na instituição compreender assim sua posição diante da escola dos filhos. Entende-se, à luz desta pesquisa, que a Educação Infantil,

sendo a porta de entrada para o mundo escolar, se constitui em um espaço de descoberta da vida para as crianças e os pais têm um papel importantíssimo neste processo de introdução dos seus filhos neste novo universo. Assim, se faz importante uma maior aproximação entre escola e família e esta última deve fomentar tal processo.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Família. Educação. Desenvolvimento humano.

REFLECTIONS ABOUT THE ROLE OF CHILD EDUCATION: THE VIEW OF PARENTS OF A CEIM STUDENTS IN SÃO MATEUS, ES

ABSTRACT: This article presents the results of an investigation into the role of early childhood education, based on the view that parents of students have about this stage of basic education. The study is based on the theoretical analysis of authors such as Ariès (1981), Demo (2006), Silva (2010) and Leite (2015), highlighting the existence of early childhood education as a relevant stage for the child's schooling, the importance of Presence and accompaniment of parents in the process of social and intellectual learning of their children and the view of parents about the kindergarten currently offered by the school. This last aspect is based on research

done at the Municipal Early Childhood Education Center, collecting data and measuring them. A structured questionnaire was used to document the opinion of the parents of the children assisted at the institution, thus understanding their position in the children's school. In the light of this research, it is understood that early childhood education, being the gateway to the school world, constitutes a space for the discovery of life for children and parents play a very important role in this process of introducing children. your children in this new universe. Thus, a closer relationship between school and family is important and the latter should foster such a process.

KEYWORDS: Childhood. Family. Education. Human development.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo preocupa-se em atender às questões que envolvem a existência da Educação Infantil e sua relevância, a partir da visão dos pais dos alunos. Entende-se que é de muito valor, especialmente para a própria instituição, identificar, não somente os aportes teóricos presentes dentro desta discussão, mas também alguns aspectos vivenciados pela prática cotidiana da escola e da família – numa relação dialética e comprometida, que, necessariamente alimente a concepção de resultados satisfatórios na formação inicial e continuada das crianças inseridas no universo educacional.

Deste modo, tendo-se, inicialmente, um espaço de análise bibliográfica, com discussão do posicionamento de pensadores como Ariès (1981), Demo (2006), Silva (2010) e Leite (2015), busca-se compreender o que é a Educação Infantil como etapa primordial para a formação da criança, o valor da presença marcante dos pais no processo de escolarização dos filhos, a fim de que haja sucesso para estes e, ainda, o parecer dos pais acerca da existência da Educação Infantil na vida das crianças. Para atender ao objetivo de identificar mais claramente a opinião dos pais, se fez necessário a aplicação de questionário estruturado, com perguntas, às quais foram respondidas e mensuradas dentro da pesquisa.

2 | A EDUCAÇÃO INFANTIL: SUA EXISTÊNCIA E IMPORTÂNCIA

Como surgiu a Educação Infantil como etapa da Educação Básica? Qual a sua importância na vida da criança e do estudante? Estas duas perguntas bem que podem nortear diversas frentes de pesquisa e discussão, com o propósito de ajudar tanto aos educadores infantis, como pais e até os educadores das etapas seguintes. Sim. Estas são questões estão intrinsecamente ligadas a tantas outras que vivencia-se na caminhada dos estudantes. Deste modo, não podem, portanto, nem escola, nem educadores, nem famílias se omitirem da reflexão sobre as especificidades da

prática na Educação Infantil (LÜCK, 2015).

O educar e o cuidar são aspectos indissociáveis e estão presentes no cotidiano das ações intrínsecas à Educação Infantil, o que, para Ariès (1981), é um ponto de extrema relevância para as sociedades pós-modernas, tendo em vista as novas imagens elaboradas pela evolução da família e da figura da criança e sua proteção pelos adultos. Inclusive, é bem recente, de acordo com Ariès (1981), a preocupação com a vida infantil, de um modo mais cuidadoso e relevante, levando-se em conta as especificidades infantis.

A criança era tida como uma espécie de instrumento de manipulação ideológica dos adultos e, a partir do momento em que elas apresentavam independência física, eram logo inseridas no mundo adulto. A criança não passava pelos estágios da infância estabelecidos pela sociedade atual. Outro fator importante era que a socialização da mesma durante a Idade Média não era controlada pela família, e a educação era garantida pela aprendizagem através de tarefas realizadas juntamente com os adultos.

O sentimento de infância, de preocupação com a educação moral e pedagógica, o comportamento no meio social, são ideias que surgiram já na modernidade, o que leva a crer na existência de todo um processo histórico até a sociedade vir a valorizar a infância.

Ariès (1981) destaca que a particularidade da infância não era reconhecida e nem praticada por todas as crianças, pois nem todas viveriam a infância propriamente dita, devido às suas condições econômicas, sociais e culturais. Assim, os sinais de desenvolvimento de sentimento para com a infância tornaram-se mais numerosos e mais significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII, pois os costumes começaram a mudar, tais como os modos de se vestir, a preocupação com a educação, bem como separação das crianças de classes sociais diferentes.

A estrutura da Educação Infantil surgiu exatamente da necessidade de valorizar esta idade. Deste modo (SILVA, 2010, p. 26),

No Brasil, a educação infantil inicia em 1875, com a instalação de jardins de infância, asilos infantis e orfanatos. A partir daí foram conduzidos e observados por vários métodos e pesquisadores junto à área da educação, como Froelbel, Piaget e Vygotski, visando uma aprendizagem de mais qualidade. É a criança interagindo com o meio e com o contado direto com o objeto. É a partir daí que a aprendizagem acontece, inclusive com a melhoria do ensino, e a qualidade deste nível educacional.

No início do século XX, a educação infantil passou a integrar a criança e seu desenvolvimento, o que não deixa de buscar nos dias atuais uma educação de qualidade e com profissionais qualificados. As instituições de educação infantil foram se modificando com o passar dos anos, onde somente no século XIX, é que começam a surgir às creches, casas de infância, escolas, maternais e jardins de infância. Todas de caráter assistencialista, fruto de uma crescente globalização e de mudanças da vida urbana na sociedade da época. Características que fazem

ainda parte de toda essa transformação cultural e social da criança e da família, que busca constantemente estar vinculada com as inovações educacionais e sociais.

E aqui vale destacar a considerável evolução que a Educação Infantil sofreu – vem sofrendo – cotidianamente no seio da sociedade contemporânea, pois,

A urbanização a crescente participação da mulher no mercado de trabalho extradomiciliar e as alterações na estrutura familiar são ainda hoje fatores determinantes da demanda social de creches e pré-escola. [...] Quando surge uma creche ou pré-escola, nova perspectiva abre-se para a mulher e para a criança, o melhor, para toda a família [...]. Mas a educação infantil não parou por aí. Várias ciências debruçaram-se sobre a criança, nos últimos cinquenta anos, entre elas a psicologia, a sociologia, a biologia e a psicanálise infantil (DIDONET, 1991, p. 92).

E foi com mudanças significativas que os espaços escolares infantis foram tomando corpo e espaço importante no desenvolvimento das crianças. Chegou até os dias de hoje com respaldo em documentos oficiais, que vão desde a Constituição Federal, de 1988 e chega a uma certa consolidação com a entrega, em dezembro de 2017, da base Nacional Comum Curricular também para a Educação Infantil (BNCC). Este documento teve seu início de estruturação no ano de 2014 e, depois de discutido e analisado por vários segmentos da sociedade, foi aprovado em dezembro de 2017 pelo Conselho Nacional de Educação e entregue às escolas brasileiras, juntamente com a base também para o Ensino Fundamental. Atualmente está em discussão e estruturação a base do Ensino Médio, que completará o documento que visa nortear a Educação Básica brasileira.

É este documento que destaca o seguinte, em válida valorização da Educação Infantil (MEC, 2018):

São direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em

suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Afere-se, portanto, que este primeiro momento da escolarização da criança tem a sua razão de ser, com intencionalidade, organização e claras propostas, que conduzem educadores e pais a naturalmente proporcionarem aos alunos/filhos experiências que os conduzam ao conhecimento de si, do outro e dos espaços que têm de compartilhar.

3 | A PRESENÇA DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

Na concepção de Demo (2006), quando se destaca a qualidade educativa da população, busca-se lançar o desafio da formação do sujeito histórico, capaz de desenhar o roteiro de seu destino e de nele participar ativamente. A motivação para tanto nasce no indivíduo. Todavia, tal motivação é intrinsecamente relacionada ao estímulo que lhe é proporcionado pelo meio.

Assim, o desenvolvimento da consciência crítica, que permita ao homem transformar a realidade na qual se insere, faz-se cada vez mais necessário, pois será através da leitura da realidade e da interpretação do mundo que o homem poderá intervir na sociedade efetivamente.

Para que o sujeito crítico se desenvolva, há que ter o apoio do meio. Assim, a criança fará uso de instrumentos de relações interpessoais, a fim de conhecer o mundo. É exatamente aqui que entra o papel da família, pois o filho tende a acompanhar os passos dos seus pais. A presença destes, na vida escolar dos miúdos é de incomensurável importância.

Documentos frutos de pesquisas nacionais destacam que,

[...] a criança, cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar, apresenta um desempenho superior em relação àquela onde os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobrarem dele e ajudarem-no a fazer o dever de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábito de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas. (BRASIL, 2004, p. 3).

É bem verdade que no âmbito da Educação Infantil os pais se mostram, em sua maioria, mais envolvidos com o protagonismo escolar das crianças. Parece, no entanto, que isto vai se esvaindo, à proporção que os filhos vão crescendo. Os

adultos tendem a esquecer que cumpre aos pais assegurar a si mesmos e aos filhos desenvolvimento pleno físico, emocional, mental, social e espiritual. Deve-se conhecer a interdependência desses vários planos. O desempenho escolar, por exemplo, depende muito da afetividade, do estímulo recebido em casa, e não apenas da aptidão para compreender os conteúdos que são passados no ambiente institucional.

Outro ponto importante é que, pelo grau de confiança de proximidade, a família é o grupo que deve saber conduzir os menores a integrar os valores positivos do trabalho, dos meios de comunicação, dos espaços de leitura do mundo, dos companheirismos e outros. Criar ambiente de crescimento em casa (no chamado “lar”), de modo a permitir o desenvolvimento pleno do grupo, e de cada pessoa dentro do grupo, na direção exigida pela destinação eterna e no ritmo exigido pela aceleração da história e as relações de troca estão atreladas à educação, esta não pode ser vista isolada das transformações da sociedade – especialmente a família, pois tudo isso permeia o amplo e intencional ato educativo e sobre isso se deve refletir durante a prática.

Leite (2015, p. 51) enfatiza, com propriedade, que,

É no ambiente familiar e escolar que o sujeito se prepara de acordo com os padrões culturais e sócios históricos pré-definidos para atuar na sociedade. Nesse sentido, é interessante realizar um estudo sobre as influências da família no processo de aprendizagem e sobre como se dá ou não o processo de articulação escola e família, já que ambas se constituem como referenciais fundamentais para a formação do educando e é nessa articulação que a educação acontece de forma insubstituível. É necessário que haja a aproximação desses dois contextos a partir de uma ação coletiva, que complete a ação, uma vez que tanto o contexto familiar quanto o contexto escolar apresentam aspectos positivos e negativos.

Neste sentido escola e família devem andar juntas para que todo este processo ocorra de forma a mais natural possível, com satisfação, sendo, escola e pais, aliados e não adversários.

4 | A VISÃO DOS PAIS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir da análise do questionário respondido pelos pais dos alunos do Centro de Educação Infantil Municipal “Sementinha”, situado na cidade de São Mateus, Estado do Espírito Santo, foi possível mensurar alguns aspectos bastante relevantes, os quais constam da visão dos sujeitos que se constituíram o alvo da presente pesquisa.

Os resultados são apresentados aqui em forma de gráficos, que mostram o percentual de respondentes para cada questão levantada pela pesquisa. Alguns dados preliminares são aqui postos e são os seguintes:

- O CEIM “Sementinha”, instituição pública, mantida pela Prefeitura, atende

ao número de cem (100) crianças em turno parcial e distribuídas nos turnos matutino e vespertino;

- A pesquisa foi realizada nesta instituição em meados do mês de abril do ano de 2019;
- O questionário foi aplicado a cinco (05) pais de cada uma das quatro (04) turmas da manhã e mesmo número da tarde, perfazendo o total de oito (08) turmas que a instituição possui;

Em relação ao sexo dos pais ou responsáveis, tem-se os dados (Gráfico 01 – Sexo dos entrevistados) que mostram a participação maior das mães no cotidiano de vida escolar dos filhos, bem mais que a figura paterna. Este é um fato bastante comum na maioria das escolas brasileiras: a figura paterna é bem menos presente na vida estudantil dos filhos.



Gráfico 01 – Sexo dos entrevistados

No que diz respeito à idade, observa-se (conforme Gráfico 02 – Intervalo de idade dos entrevistados), que, em sua grande maioria, os pais estão em idade entre trinta e um (31) e quarenta (40) anos. Este fato mostra são pessoas mais maduras e mais comprometidas com o cuidado dos filhos. A escola precisa muito desta postura e compreensão dos pais.

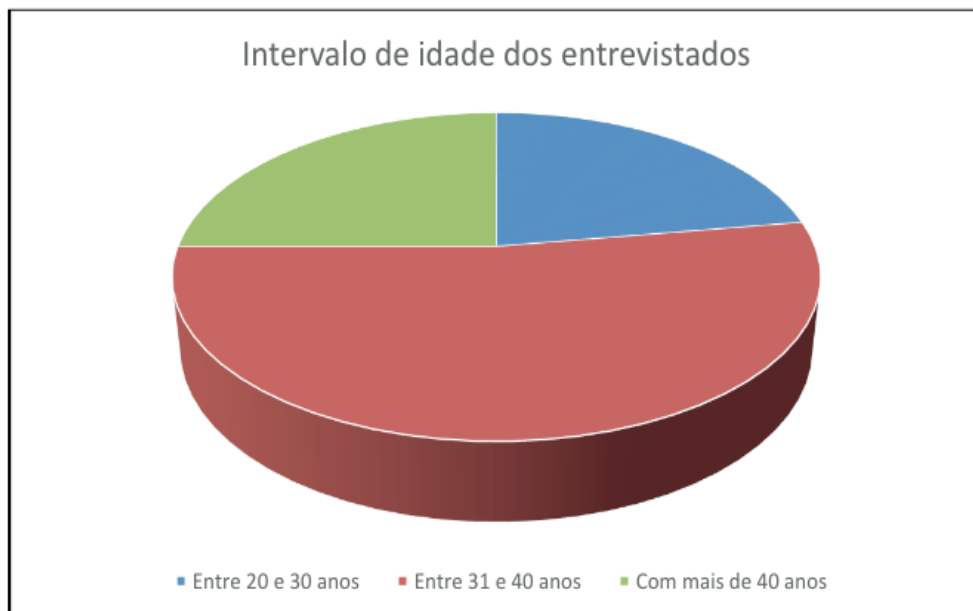


Gráfico 02 – Intervalo de idade dos entrevistados

No que diz respeito à escolaridade, os entrevistados apresentaram o seguinte perfil (de acordo com o Gráfico 03 – Escolaridade dos entrevistados, mostrando que o destaque está para a formação em Nível Médio, ainda. É certo também destacar que o Nível Superior (completo e incompleto) se mostra bem interessante, fazendo com que os pais tenham formação acadêmica e, por inferência, sejam mais sensíveis às necessidades escolares de seus menores.

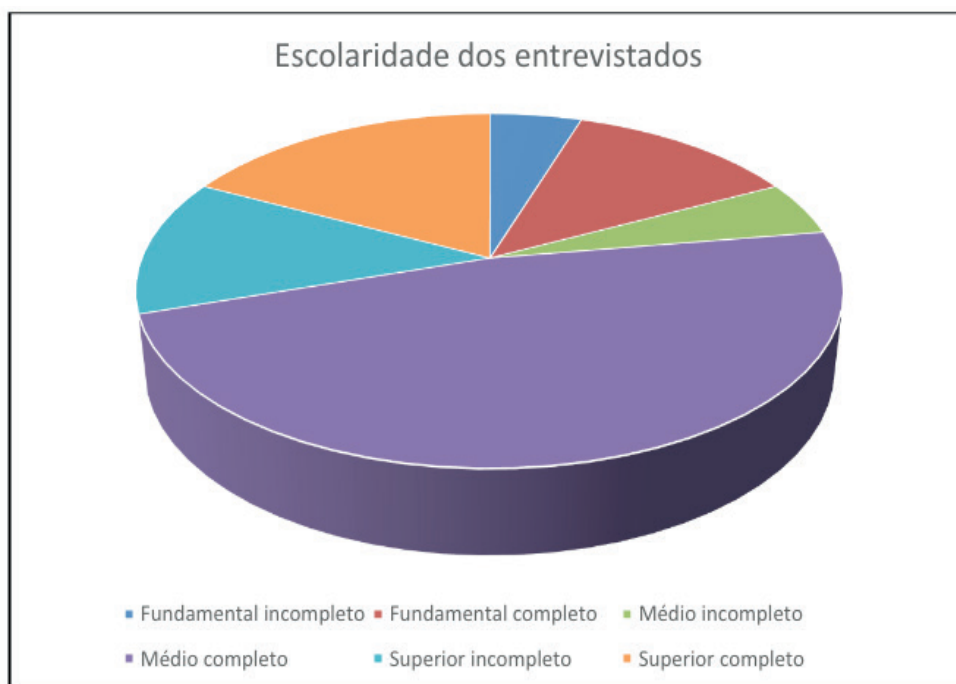


Gráfico 03 – Escolaridade dos entrevistados

Foram apresentadas sete (07) questões aos pais. A primeira foi: “para você,

qual a importância de seu filho frequentar o CEIM?”, as respostas são mostradas no Gráfico 04 – A importância de frequentar o CEIM, destacam quase que unanimemente que os pais desejam que haja desenvolvimento e aprendizagem dos seus filhos. Isto significa dizer que desejam resultados expressados em mudanças visíveis na vida das suas crianças, com uma Educação Infantil que faça diferença, que cause mudanças positivas.



Gráfico 04 – A importância de frequentar o CEIM

Sobre a pergunta “Quando você deixa seu/sua filho(a) no CEIM, você se sente seguro(a)?”, o Gráfico 05 destaca os dados seguintes, alimentando a tese de que os pais entendem que o ambiente escolar é um espaço de segurança e tranquilidade para seus filhos, fazendo com que eles também sintam confiança na instituição.



Gráfico 05 – Sensação de segurança

Sobre a classificação dada pelos pais para o espaço físico do CEIM, tais como salas de aula, pátio, banheiros, cozinha etc., as respostas estão no gráfico a seguir (Gráfico 06 – Classificação do espaço físico), que destaca o regular como mais citado. Bom e ótimo, juntos, também fazem diferença. Tais dados levam à compreensão de que o espaço pode ser melhorado e que os pais estão preocupados com a estrutura física onde seus filhos passam parte do dia. É importante levar em conta isto, a fim de que sejam encaminhadas as respectivas melhorias para o sistema gestor da rede.

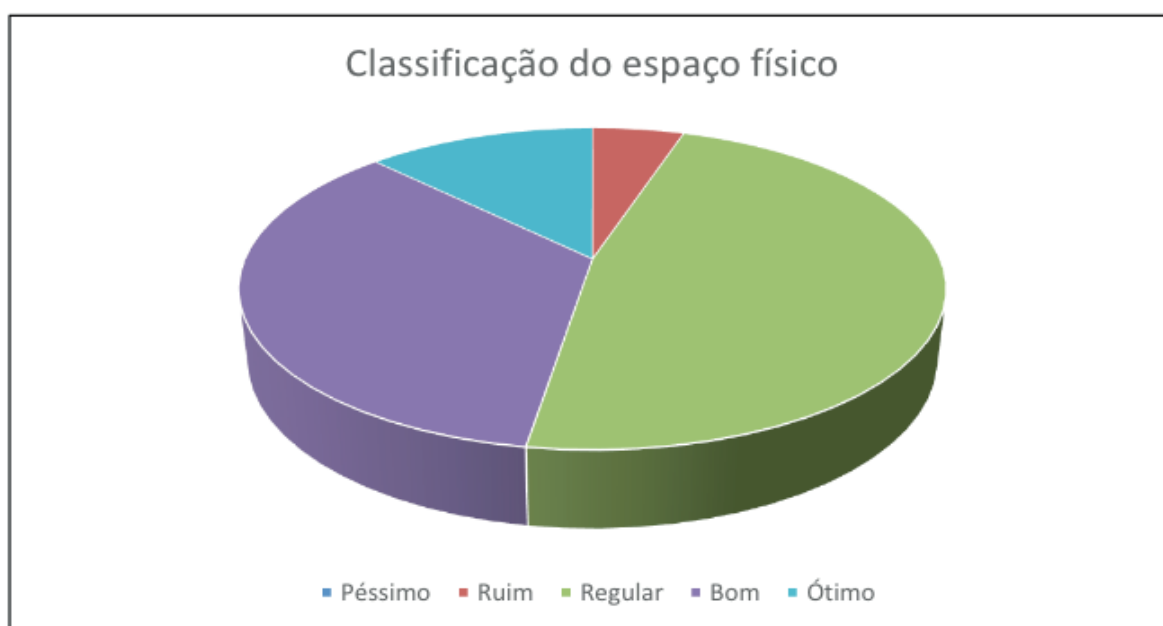


Gráfico 06 – Classificação do espaço físico

Sobre o trabalho dos professores da instituição, envolvendo cuidado, atenção, atividades, criatividade, etc., o posicionamento dos pais consta no Gráfico 07 (Classificação do trabalho docente), que foi extremamente positivo, constatando algo que ainda é notório na relação família e escola: esta última alimenta confiança e segurança no trabalho dos educadores dos seus filhos.

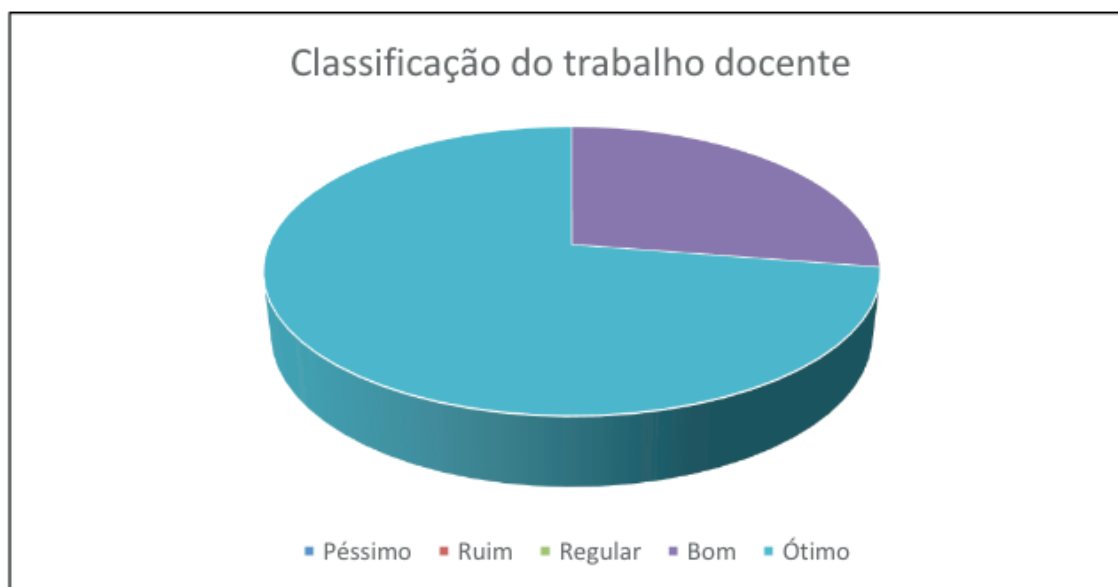


Gráfico 07 – Classificação do trabalho docente

Perguntou-se também o seguinte: “Você está satisfeito(a) com a alimentação oferecida pelo CEIM para o/a seu/sua filho(a)?”. As respostas estão retratadas a seguir (Gráfico 08 – Sobre alimentação servida) e também destacam uma satisfação total por parte dos pais no que diz respeito aos alimentos servidos pelo CEIM. É importante que as crianças gostem da comida e seus pais sintam-se tranquilos com a dieta alimentar proporcionada pela instituição.

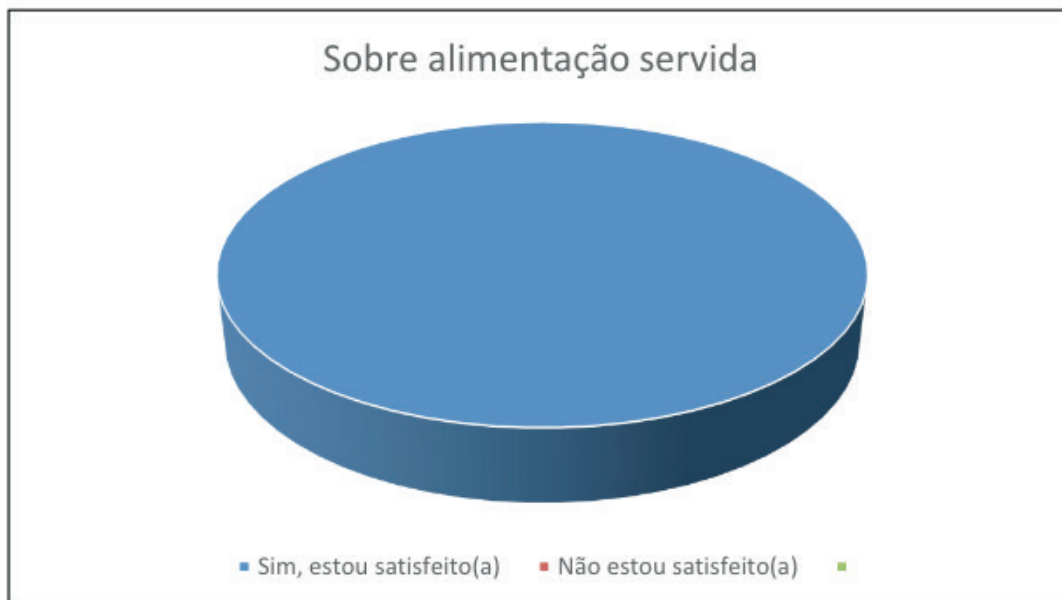


Gráfico 08 – Sobre alimentação servida

Sobre o item “com relação ao desenvolvimento alcançado por seu/sua filho(a) no CEIM, você diria que...”, os pais respondentes (de acordo com o Gráfico 09 – Desenvolvimento alcançado pelo filho) destacaram o que se segue. O campeão de voto, vale frisar, foi aquele que diz “desenvolveu muito”. Tal dado aponta para uma satisfação muito grande por parte dos pais, tendo em vista que constata mudanças significativas na vida dos filhos e confirmam um retorno positivo dos seus investimentos na condução e acompanhamento das crianças para o Centro de Educação Infantil Municipal “Sementinha”.



Gráfico 09 – Desenvolvimento alcançado pelo(a) filho(a)

E por último, e não menos importante, diante da pergunta “qual a sua visão sobre a Educação Infantil?”, com oportunidade dos pais para indicarem mais que uma resposta (Gráfico 10 – Visão sobre a Educação Infantil), estes demonstraram uma compreensão ampla e diversa do papel representado pelo CEIM. Os dados são postos a seguir mostram que a instituição é, primordialmente, um espaço de aprendizagem das crianças. No entanto, os pais também confirmam que este espaço é de cuidado e bem-estar dos seus filhos, proporcionando-lhes desenvolvimento pleno.

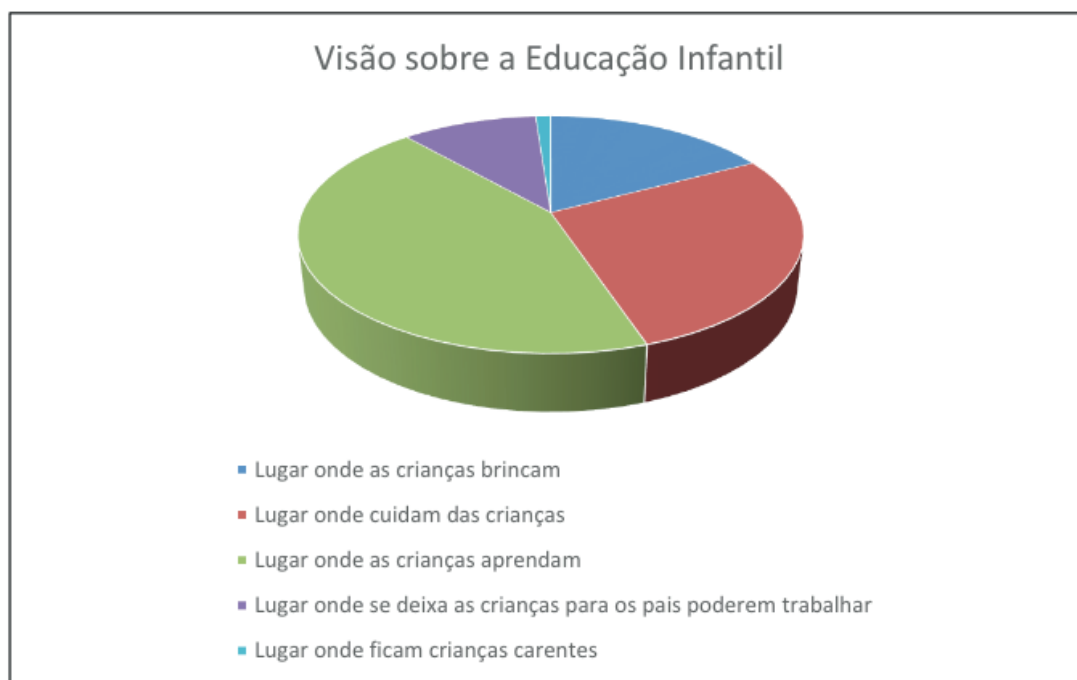


Gráfico 10 – Visão sobre a Educação Infantil

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à educação, de forma ampla, vê-se que a mesma está permeada por desafios que demonstram a sua complexidade e importância para a sociedade. Em se tratando da Educação Infantil, por ser o período em que os indivíduos se desenvolvem em quatro dimensões – a cognitiva, a afetiva, a corporal e a social – ressalva-se como sendo um período profícuo para a construção de conhecimentos.

Deste modo, compreende-se, portanto, que a Educação Infantil se constitui em um espaço de descoberta do mundo para as crianças. A responsabilidade com que é desenvolvida tem fundamental importância e demonstra o comprometimento com a educação.

Por semelhante modo, defere-se, à luz desta pesquisa, que a Educação Infantil, sendo a porta de entrada para o mundo escolar, se constitui em um espaço de descoberta da vida para as crianças e os pais têm um papel importantíssimo

neste processo de introdução dos seus filhos neste novo universo. Assim, se faz importante uma maior aproximação entre a família e a escola – e esta última deve fomentar tal processo, entendendo que ela seja, por si só, uma instituição detentora de conhecimentos teóricos e metodológicos capazes de impactar as relações entre o indivíduo e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1981.

BRASIL. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____. **Participação dos pais ajuda no desempenho escolar da criança**. 2004. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/notcias/saeb/news04_13.htm>. Acesso em: 16 jun. 2018.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

DIDONET, Vital. Educação infantil. **Revista Humanidades**, Brasília, n. 43, 1991, p. 89-98.

LEITE, Francisca Oleania Torquato. **Família e escola: parceria necessária para erradicar o fracasso escolar**. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2015. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/6276/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FRANCISCA%20OLEANIA.pdf?sequence=1>>. Acesso em 15 jun. 2018.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base nacional comum curricular**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexpor-tado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 15 jun. 2018.

SILVA, Maria Elisandre da. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança**. Londrina: UEL, 2010. Trabalho de conclusão de Curso. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/MARIA%20ELISANDRE%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326
Educação Matemática 148, 156
Educação Profissional e Tecnológica 121
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186
Ensino de Estatística 148, 150, 155
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126
Escola Família Agrícola 157, 158, 168
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295
Finanças 52, 54, 56
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177
Intus Forma 52, 53, 55, 63

J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

O

Oralidade 62, 64, 69

P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

V

Vocabulário 3, 4, 64

